

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



AVALIAÇÃO DOS REGISTROS DO PROGRAMA DE PUERICULTURA COM ÊNFASE NA SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE QUATRO UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS

GONÇALVES, Juliana Macedo¹; ARAUJO, Évelyn Sousa²; SCHNEIDER, Bruna Celestino³; Bender, Eliana⁴.

^{1,2} *aluna de especialização em saúde da família UFPel – Ministério da Saúde, jumg1611@yahoo.com.br; evelyndsousa@yahoo.com.br*

³ *mestranda do programa de pós graduação em epidemiologia da UFPel brucelsch@yahoo.com.br*

⁴ *Professora Dra da Faculdade de Nutrição da UFPel ebender@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno além de proporcionar o suporte nutricional adequado, tem importante papel na redução da morbimortalidade infantil. Por outro lado, a introdução precoce de alimentos complementares é desnecessária do ponto de vista biológico (Brunken, 2006).

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, e após esse período complementado até os dois anos ou mais (World Health Organization. Infant and Young Child Nutrition: Global Strategy on Infant and Young Child Feeding, 2002). Pensando em por em prática estas recomendações o Ministério da Saúde elaborou o Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos, que apresenta passo a passo diversas orientações quanto ao aleitamento materno e alimentação complementar (Guia alimentar para crianças menores de dois anos, 2005).

Apesar do amplo reconhecimento de sua importância, as taxas e a duração da amamentação exclusiva ainda são insatisfatórias. Estudo sobre a prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras mostrou que o percentual de crianças em aleitamento materno exclusivo é baixo já no primeiro mês de vida (Sena, 2007).

Desde então, compreender a prática do aleitamento materno, reconhecer as questões que interferem e estimular sua manutenção passaram a ser tarefas prioritárias dos Programas de Puericultura (Del Ciampo, 2006). No entanto, é necessário que se tenha uma oferta de recursos humanos capacitados e por consequência um correto preenchimento dos registros de puericultura, permitindo assim avaliações periódicas do programa (Garcia, 2008).

Este trabalho teve como objetivo avaliar o Programa de Puericultura através da análise da qualidade dos registros, com ênfase na situação de aleitamento materno exclusivo de crianças com até um ano de vida frequentadoras do Programa de Puericultura de quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na zona urbana no município de Pelotas, RS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com amostra composta por 269 crianças de zero a doze meses, nascidas entre novembro de 2007 a novembro de 2008 e registradas no Programa de Puericultura de quatro UBS (Vila Municipal, Bom Jesus, Simões Lopes, Cohab Lindóia). Foram utilizados como dados os registros das fichas de puericultura que ficam armazenadas nas UBS. Como instrumento para coleta de dados foi elaborado um formulário contendo dados gerais (sexo, idade, UBS) e dados específicos (recebimento de leite materno, duração da amamentação exclusiva, peso ao nascer).

Foi considerado aleitamento materno exclusivo sempre que na ficha de puericultura aparecia a legenda "M" e definiu-se esta forma de amamentação como o recebimento de apenas leite materno, sem nem mesmo a adição de água ou chás (Guia alimentar para crianças menores de dois anos, 2005).

O levantamento de dados foi feito por alunas do curso de Pós-graduação Especialização Multiprofissional Saúde da Família, ao final do mês de novembro de 2008. Os dados coletados foram digitados no programa Epidata, versão 3.0 (Lauritsen, 2002), e posteriormente exportados para o Programa Stata versão 9.0 (Stata 7.0 for Windows 98/95:/NT) para a análise descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os registros de 269 fichas de puericultura relativos às crianças com até doze meses de vida (Tabela 1). Destas, 52 % eram do sexo masculino. Das 199 fichas que continham informação sobre aleitamento materno, constatou-se que cerca de 71% das crianças receberam leite materno de alguma forma, estando desmamadas no momento da coleta de dados. Destas 79,4% foram amamentadas exclusivamente ao seio. A mediana de AME foi de dois meses.

Tabela 1. Descrição das crianças atendidas pelo Programa de Puericultura de quatro Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas/RS

Variáveis categóricas	n	%		
Sexo das crianças (n = 269)				
Feminino	128	48,0		
Masculino	141	52,0		
Peso ao nascer (n = 260)				
< 2.500g	24	9,2		
2.500 a 2.999g	54	20,8		
>=3.000 a 3.999g	172	66,2		
>=4.000g	10	3,8		
Distribuição de crianças por UBS (n = 269)				
Vila Municipal	30	11,2		
Bom Jesus	70	26,0		
Simões Lopes	75	27,9		
Cohab Lindóia	94	34,9		
Aleitamento materno (n = 199)				
Sim (desmamadas)	141	70,8		
Não	12	6,1		
Em aleitamento	46	23,1		
Aleitamento exclusivo (n = 112/141)	112	79,4		
Variáveis contínuas	Média	Desvio Padrão	Mediana	
Idade em meses (n = 269)	5,1	3,1	5,0	

Peso ao nascer em gramas (n = 260)	3,2	3,2	0,5
Meses de aleitamento materno exclusivo (n = 112)	2,6	1,7	2,0

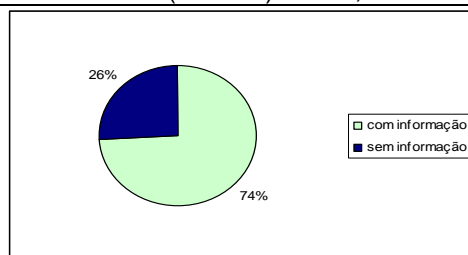


Figura 1 – Percentual de informações nas Fichas de Puericultura referentes ao aleitamento materno exclusivo das crianças atendidas pelo Programa de Puericultura de quatro Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas/RS (n = 269)

A figura acima apresenta o percentual de registros sem informação sobre aleitamento materno exclusivo referente às 269 fichas analisadas. Observamos que 26% das fichas não registram informação sobre se a criança estava em aleitamento materno exclusivo, apesar de haver um item nas mesmas destinado para esta finalidade. Por sua vez, Garcia et al (2008) encontrou falta deste dado em 21% dos registros. Aqui se percebe a importância do correto preenchimento dos registros de puericultura por parte dos profissionais de saúde.

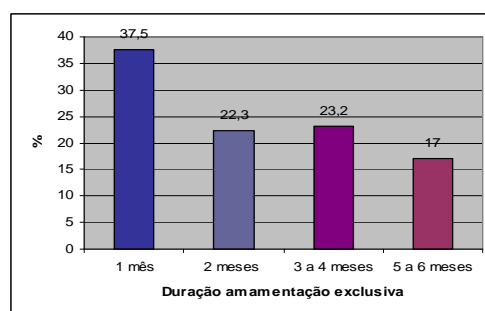


Figura 2 – Duração do aleitamento materno exclusivo das crianças atendidas pelo Programa de Puericultura de quatro Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas/RS (n = 112)

Contabilizando apenas as fichas que revelavam aleitamento materno exclusivo em algum momento da vida (112) observa-se que somente 17% das crianças foram amamentadas exclusivamente ao seio por cinco a seis meses e que 37,5% mantiveram esta prática por apenas um mês. Estes dados indicam que a situação de aleitamento materno exclusivo nas quatro unidades pesquisadas não está atendendo ao preconizado pelos órgãos competentes, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde.

Outro estudo realizado em uma UBS também de Pelotas com crianças nascidas entre 2003 e 2008 mostrou a ocorrência desta prática até os seis meses para 17,1% das crianças (Silva, 2008).

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, cabe comentar que os dados coletados neste estudo estão sujeitos aos erros de preenchimento das fichas de puericultura e à falta de informação de alguns campos, comprometendo a confiabilidade das informações, especialmente aquelas referentes ao tempo de aleitamento materno exclusivo, foco

principal deste estudo. A partir disso, os profissionais e estudantes devem dar uma atenção especial ao preenchimento dessas fichas, vista a sua relevante importância como meio de informação em saúde.

Mesmo com as elevadas perdas os resultados sugerem que a prática do aleitamento materno exclusivo na população estudada apresenta índices insatisfatórios aos recomendados, o que reforça a necessidade de se continuar estimulando a amamentação nos primeiros meses de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRUNKEN, G. S., SILVA, S. M., FRANÇA, G. V. A., ESCUDER, M. M., VENÂNCIO, S. I. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo e à introdução tardia da alimentação complementar no centro-oeste brasileiro. **Jornal de Pediatria**, 2006, 82, p. 445-451.
- DEL CIAMPO, L. A., JUNQUEIRA, M. J. G., RICCO, R. G., DANELUZZI, J. C., FERRZ, I. S., MARTINELLI, J. C. E. Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2006, 6, p. 391-396.
- GARCIA, B. L., MACHADO, C. M., FERNANDES, J. M., MIRAPALHETE, I. M. C., BURILLE, A., QUADROS, L. Q. M. Avaliação do Programa de puericultura em uma Unidade Básica de Saúde no município de Pelotas/RS. **XVII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, 2008. Citado em 03 de maio de 2009. On line. Disponível na Internet: http://www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CS/CS_01158.
- LAURITSEN, J. M., BRUUS, M. Myatt MA. Programa para criar banco de dados. **EpiData Association**, Odense Denmark 2002. (v 3.0). Versão para o português (Brasil) por João Paulo Amaral Haddad. On line. Disponível na Internet: <http://www.epidata.dk>.
- SENA, M. C. F., SILVA, E. F., PEREIRA, M. G. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. **Revista Associação Médica Brasileira**, 2007, 53, p. 520-524.
- SILVA, D. O., DESTRI, K., SILVA, P. P. Influência do Aleitamento Materno exclusivo no estado nutricional de crianças aos 12 meses de idade de um Programa de Puericultura de Pelotas –RS. **XVII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, 2008. Citado em 03 de maio de 2009. On line. Disponível na internet: http://www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CS/CS_00986.
- STATA 7.0 for Windows, 98/95:/NT. **Stata Corporation**, College Station, TX, USA.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infant and Young Child Nutrition: Global Strategy on Infant and Young Child Feeding**. Geneva, 2002. (Fifty-fifth World Health Assembly, A55/15).